

ESCOLA SECUNDARIA
CAMILO
CASTELO BRANCO

PLANO ANUAL E PLURIANUAL
DE ATIVIDADES
RELATÓRIO FINAL
2025 . 2026

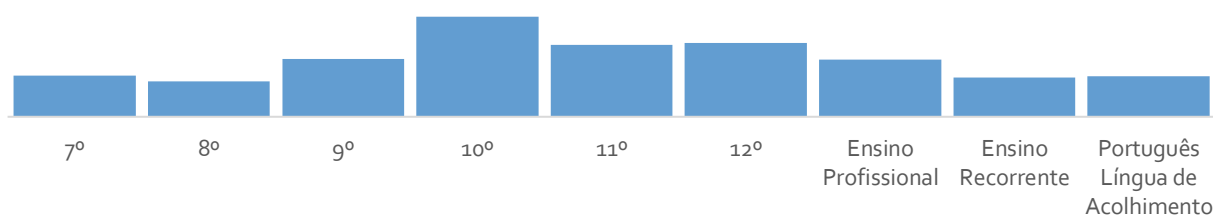
INTRODUÇÃO

O Plano Anual e Plurianual de Atividades assume uma importância significativa, uma vez que se apresenta como um instrumento essencial para o exercício da autonomia, refletindo a realidade escolar no seu quotidiano e o contexto sociocultural envolvente. Com o propósito de avaliar e monitorizar o trabalho realizado ao longo do ano letivo de 2025/2026, foi elaborado este relatório, com base nas apreciações fornecidas por cada responsável pelas atividades, através de uma aplicação online criada especificamente para esse fim. Este documento reúne um conjunto de informações sobre as atividades realizadas, apresentadas de forma gráfica e simplificada, permitindo analisar e traduzir o esforço investido, os impactos alcançados, as dinâmicas desenvolvidas e a sua contribuição para a concretização do Projeto Educativo. Com base nos dados recolhidos a partir de 171 respostas (134 atividades e 37 projetos) aos formulários digitais disponibilizados online, foram criados gráficos síntese que oferecem uma análise clara e conferem visibilidade às atividades desenvolvidas. A identificação dos pontos fortes e fracos possibilita delinear orientações sobre os aspetos com maior impacto nos resultados das aprendizagens, contribuindo para um maior sucesso escolar. O relatório inicia-se com uma visão geral dos recursos humanos da escola, permitindo compreender o público-alvo do Plano Anual de Atividades. Numa segunda parte, são apresentados os números relativos às atividades previstas, realizadas e não realizadas, culminando numa análise detalhada das ações efetivamente concretizadas.

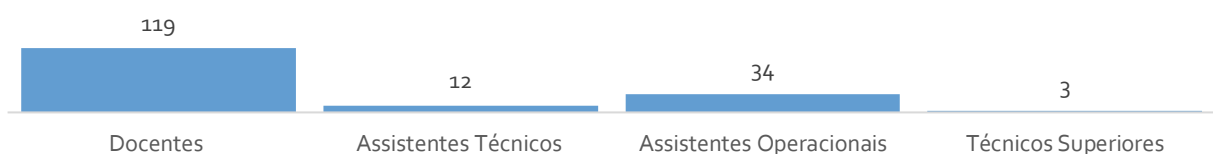
RECURSOS HUMANOS

ALUNOS

No total a escola contabiliza, neste ano letivo, 15 turmas do 3º ciclo do ensino básico, 23 do ensino secundário, 6 do ensino profissional, 4 do ensino recorrente e 4 do PLA. No gráfico abaixo representado temos o número de alunos por ano de escolaridade/ nível / ciclo de ensino.



PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE



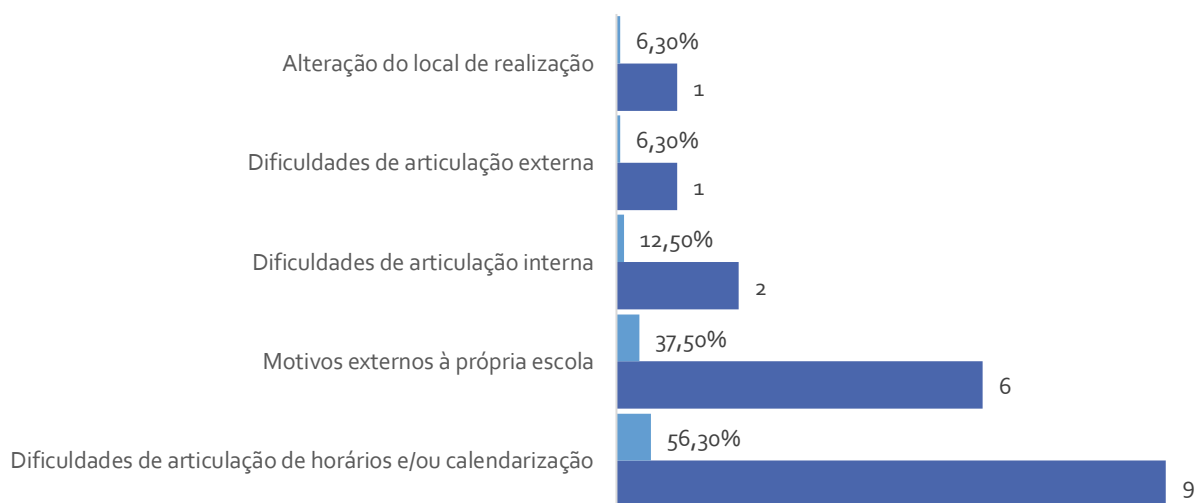
ATIVIDADES ANUAIS E PLURIANUAIS

CONTABILIZAÇÃO DE ATIVIDADES

Neste ano letivo o quadro síntese relativo ao cumprimento das ações planejadas é o que se segue:

Resposta	Percentagem	Quantidade
Atividades Realizadas	89,3%	134
Atividades Não Realizadas	10,7%	16
Atividades Avaliadas	-----	150

Da tabela pode aferir-se uma elevada taxa de execução do Plano Anual de Atividades.

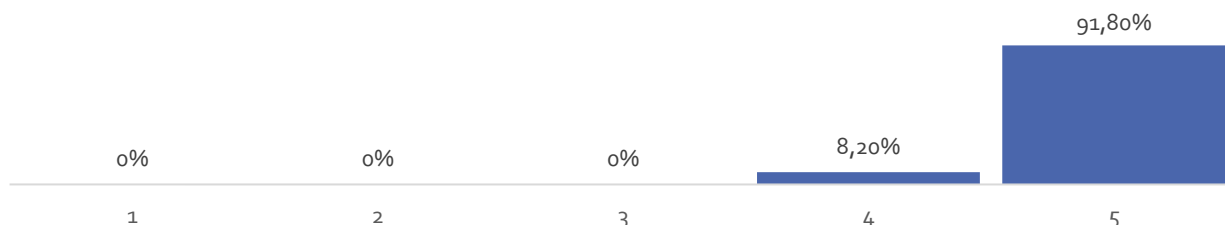


O levantamento revela que a maior barreira para a execução das atividades no plano anual é a dificuldade de articulação de horários e/ou calendarização, apontada por 56,3% dos respondentes. Este é um indicador crítico que aponta para a necessidade de otimizar a comunicação interna e o planeamento temporal para evitar conflitos de agenda. O segundo fator mais relevante são os motivos externos à escola (37,5%).

PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

A grande maioria dos participantes (91,8%) atribuiu a nota máxima (5) à eficácia da planificação, o que demonstra um elevado grau de confiança e reconhecimento do sucesso do trabalho

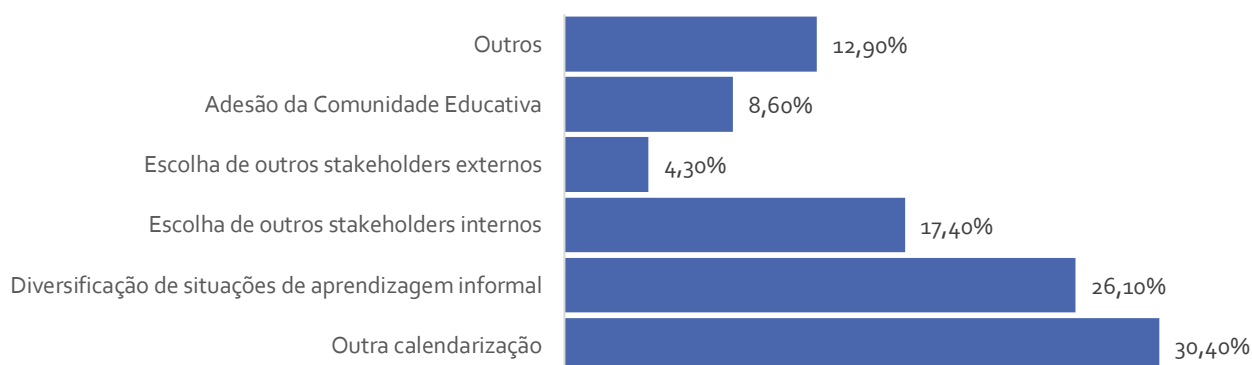
realizado. Adicionalmente, 8,2% atribuíram a nota 4, resultando em 100% de avaliações positivas (notas 4 e 5). Não foram registradas quaisquer avaliações negativas ou neutras (notas 1 a 3), o que evidencia um consenso sobre a qualidade do planejamento das atividades.



Ainda neste ponto, quando se pergunta se a planificação poderia ter sido melhorada, os dados revelam que a grande maioria dos participantes (82,8%) está satisfeita com o formato atual da atividade, não sentindo necessidade de melhorias. Apenas 17,2% dos respondentes (23 participantes) sugeriram que a atividade poderia ter sido melhorada, o que corrobora o elevado nível de satisfação anteriormente identificado na avaliação da planificação.

Resposta	Porcentagem	Quantidade
Sim	17,20%	23
Não	82,80%	111
Total	-----	134

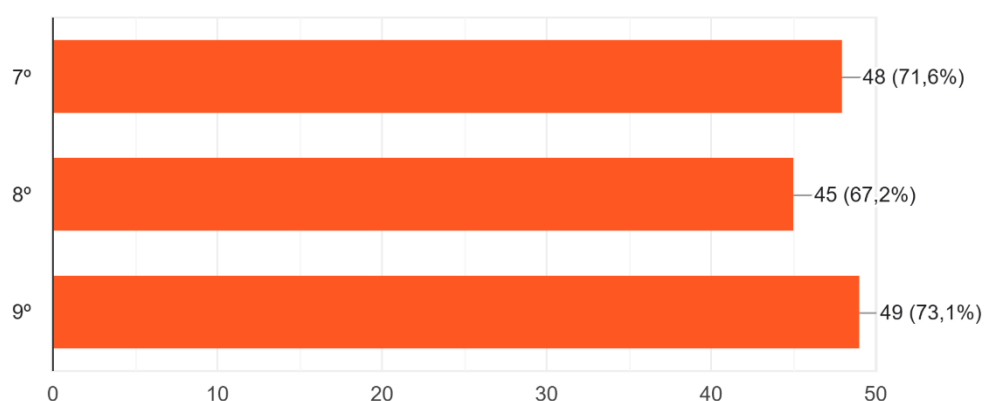
Dos que responderam afirmativamente à questão anterior, 30,4% entendem que a calendarização é o fator com maior necessidade de revisão. Em segundo lugar, a diversificação de situações de aprendizagem informal é apontada por 26,1% (6) dos participantes como um ponto de melhoria. A escolha de outros stakeholders internos também possui relevância, representando 17,4% (4) das sugestões.



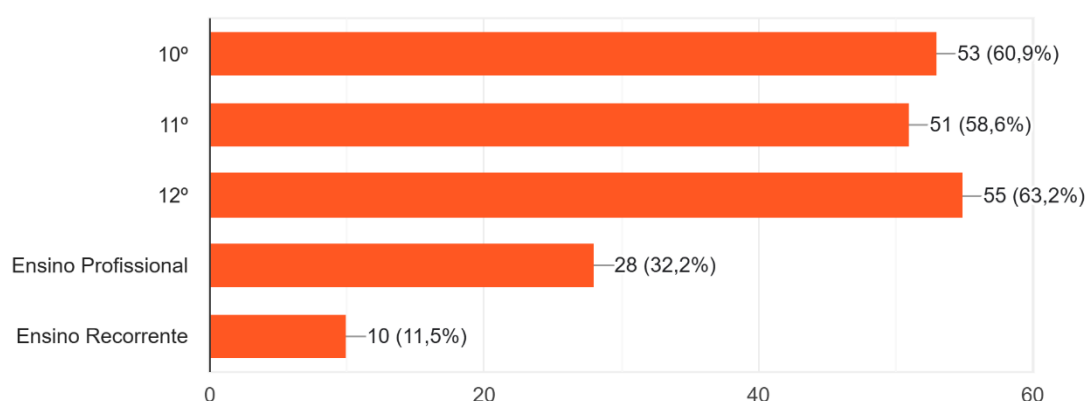
INTERVENIENTES E/OU PÚBLICO-ALVO

As atividades desenvolvidas durante todo o ano letivo envolveram ativamente um elevado número de alunos, professores e outros membros da comunidade educativa, o que pressupõe uma estreita colaboração entre os diferentes intervenientes. Nas atividades realizadas durante este período foram envolvidas turmas de diferentes níveis de ensino, de acordo com os três gráficos que se seguem, distribuídos por: 3º ciclo, secundário, ensino recorrente e ensino qualificante e outros.

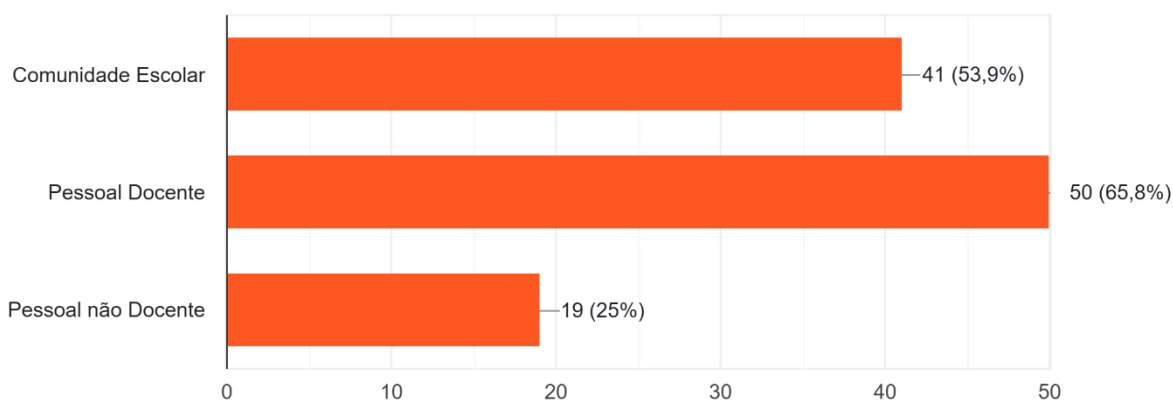
No Ensino Básico (67 respostas) o 9º ano apresenta a maior taxa de participação, com 73,1%, seguido de perto pelo 7º ano com 71,6%. O 8º ano mantém uma participação muito próxima, registando 67,2%. Estes números indicam um envolvimento sólido e equilibrado dos alunos do ensino básico nas atividades propostas.



Analisando os dados relativos ao ensino secundário (87 respostas), observa-se uma dinâmica de participação que varia significativamente entre os diferentes anos e modalidades de ensino. Os anos letivos do ensino regular apresentam os níveis mais elevados de adesão, com o 12º ano a liderar com 63,2%, seguido muito de perto pelo 10º ano com 60,9% e pelo 11º ano com 58,6%. Em contraste, modalidades específicas apresentam uma participação notavelmente inferior, com o Ensino Recorrente a apresentar a menor taxa de participação, situando-se nos 11,5%. A baixa adesão no regime recorrente justifica-se pela sua natureza pós-laboral, que gera incompatibilidades de horário com atividades diurnas, pela sobrecarga decorrente da conciliação entre vida profissional, familiar e escolar, e por um foco estratégico dos alunos prioritariamente orientado para a certificação curricular, o que torna as atividades informais ou de cariz social menos atrativas perante a gestão limitada do seu tempo.



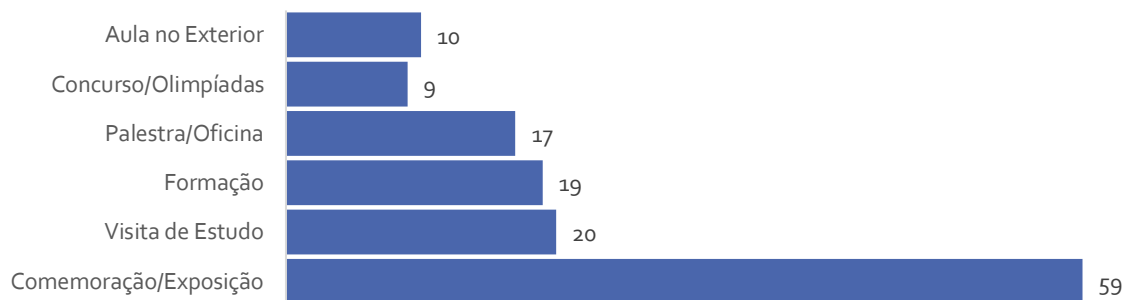
Para além da participação discente, as atividades contaram com um envolvimento significativo de outros elementos da comunidade educativa (76 respostas), conforme ilustrado no gráfico. A integração destes atores foi marcada por uma participação ativa e diversificada: o Pessoal Docente representou o grupo com maior adesão, totalizando 65,8%, um fator crucial para a implementação bem-sucedida de projetos pedagógicos transversais; a Comunidade Escolar registou uma participação de 53,9%, evidenciando a abertura da escola ao meio envolvente e a colaboração com parceiros externos; por fim, o Pessoal não Docente contou com a participação de 25%, desempenhando um papel fundamental no suporte logístico e operacional que viabiliza a execução das iniciativas. Este perfil de participação demonstra uma abordagem inclusiva e sinérgica que fortalece o caráter colaborativo e o sucesso dos projetos desenvolvidos.



Os dados reforçam a ideia de que o Plano Anual de Atividades teve caráter inclusivo, transversal e colaborativo, envolvendo: diversos níveis e modalidades de ensino; alunos, professores e pessoal não docente; uma atuação em rede entre diferentes agentes da comunidade educativa.

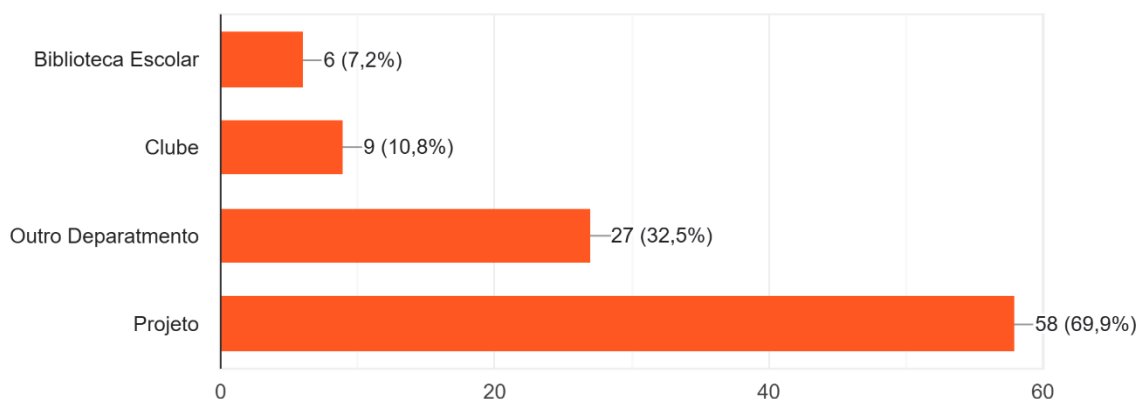
ATIVIDADES REALIZADAS

No total foram realizadas 134 atividades. A tipologia de atividade predominante no plano anual é Comemoração/Exposição, representando quase metade das respostas (44%). Este dado sugere uma forte vocação da escola para eventos que promovem a exposição de trabalhos ou celebração de efemérides. Em seguida, destacam-se as Visitas de Estudo (14,9%) e a Formação (14,2%), indicando um equilíbrio entre atividades pedagógicas externas e de capacitação interna. As restantes tipologias (Palestra/Oficina, Concurso/Olimpíadas, Aula no Exterior e Projeto) ocupam fatias menores, compondo a diversidade do plano.



TRABALHO COLABORATIVO

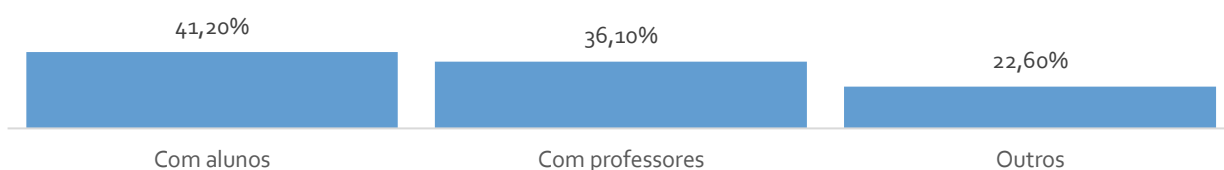
A análise do trabalho colaborativo (83 respostas), ilustrada no gráfico, demonstra que a metodologia de "Projeto" assume um papel preponderante na organização das atividades, sendo a estrutura mais adotada, com uma incidência de 69,9%. Esta predominância é complementada por uma colaboração interdepartamental significativa, que representa 32,5%, evidenciando uma articulação transversal entre diferentes áreas disciplinares. A estrutura de suporte é ainda enriquecida por outras dinâmicas institucionais, como os clubes, que integram 10,8% das atividades, e a Biblioteca Escolar, que contribui com 7,2%. Estes resultados confirmam que, embora o modelo de projeto seja o principal motor da colaboração, existe uma diversidade estrutural que permite uma integração funcional de diversos setores e espaços educativos, potenciando a natureza colaborativa do Plano Anual de Atividades.



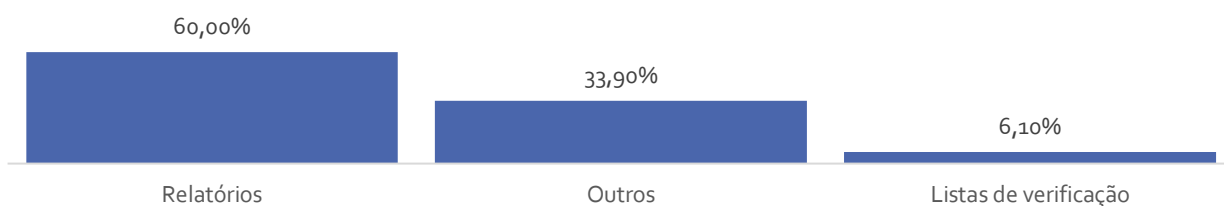
AValiação das Atividades

A avaliação repartiu-se entre o Informal de acordo com os gráficos abaixo:

A avaliação informal revelou-se um processo abrangente e multissetorial, com a participação ativa de toda a comunidade educativa. Os dados indicam uma distribuição equilibrada de contributos, onde os alunos representaram a maior fatia, com 113 registos (41,2% do total), sublinhando a importância da escuta direta do corpo discente. O pessoal docente demonstrou um envolvimento igualmente expressivo, com 99 participações (36,1%), o que reflete uma sólida cultura de reflexão e partilha entre pares. O grupo "Outros" completou este processo com 62 participações (22,6%). Este padrão confirma que a avaliação informal foi uma prática consolidada e inclusiva, essencial para aferir a eficácia das iniciativas e ajustar as estratégias pedagógicas às necessidades reais dos seus diversos intervenientes.



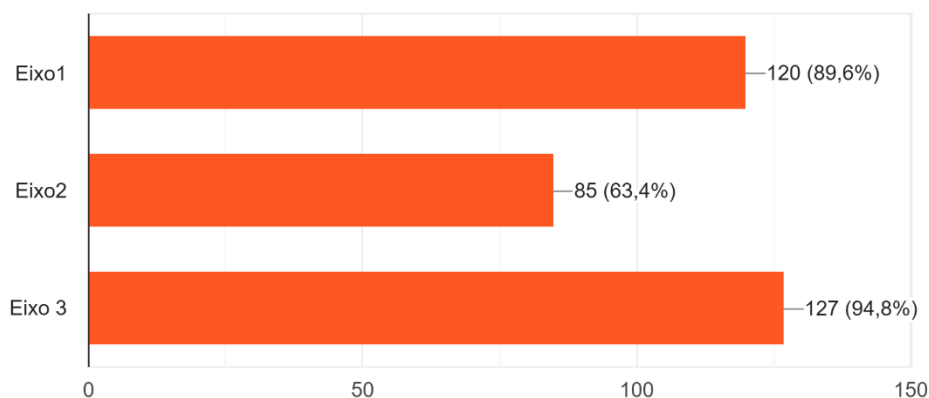
A avaliação formal apresenta um perfil distinto, sendo claramente dominada pela utilização de relatórios como principal instrumento de registo. Os dados, ilustrados no gráfico correspondente, indicam que a avaliação formal se estruturou maioritariamente através de relatórios, que totalizaram 69 registos (60,0%), evidenciando uma preferência por instrumentos de carácter narrativo e descritivo. A categoria "Outros" assumiu uma expressão relevante com 39 registos (33,9%), enquanto as listas de verificação foram o instrumento menos utilizado, com 7 registos (6,1%). Este padrão sugere um foco institucional na análise qualitativa e detalhada dos resultados das atividades, priorizando documentos de reflexão estruturada.



EIXOS

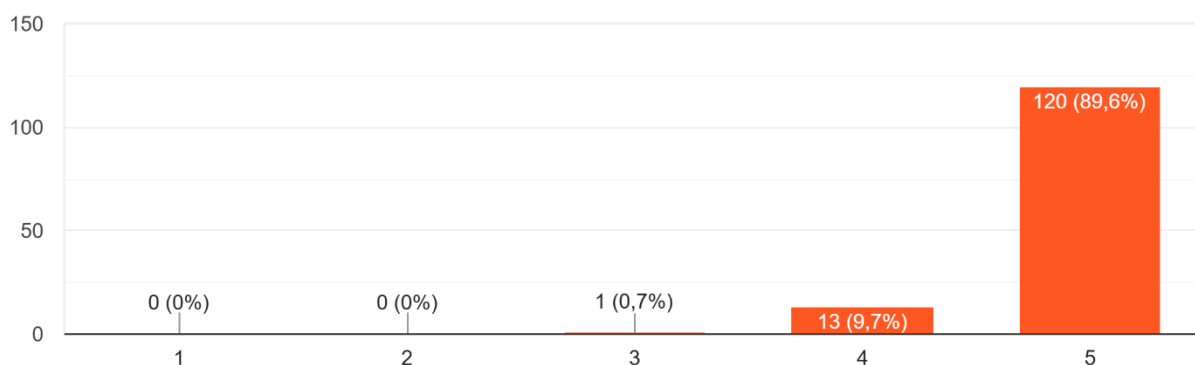
A concretização do Plano Anual de Atividades pautou-se por uma estratégia de intervenção articulada em três eixos fundamentais, que asseguraram a transversalidade e a coerência das ações desenvolvidas. O Eixo 1 (Pedagógico) centrou-se no desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras, com o objetivo primordial de potenciar o sucesso escolar e a aprendizagem ativa. Em estreita ligação, o Eixo 2 (Organizacional) garantiu a eficiência na gestão e coordenação dos recursos, otimizando a estrutura administrativa e infraestrutural necessária para a operacionalização das tarefas. Por fim, o Eixo 3 (Comunitário) consolidou a abertura da escola ao meio envolvente, promovendo parcerias estratégicas que reforçaram o impacto

social e a relevância das iniciativas junto da comunidade local. Esta arquitetura tripartida permitiu uma atuação coordenada e sinérgica, assegurando que todas as atividades fossem executadas em alinhamento direto com os objetivos estratégicos da instituição.



CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

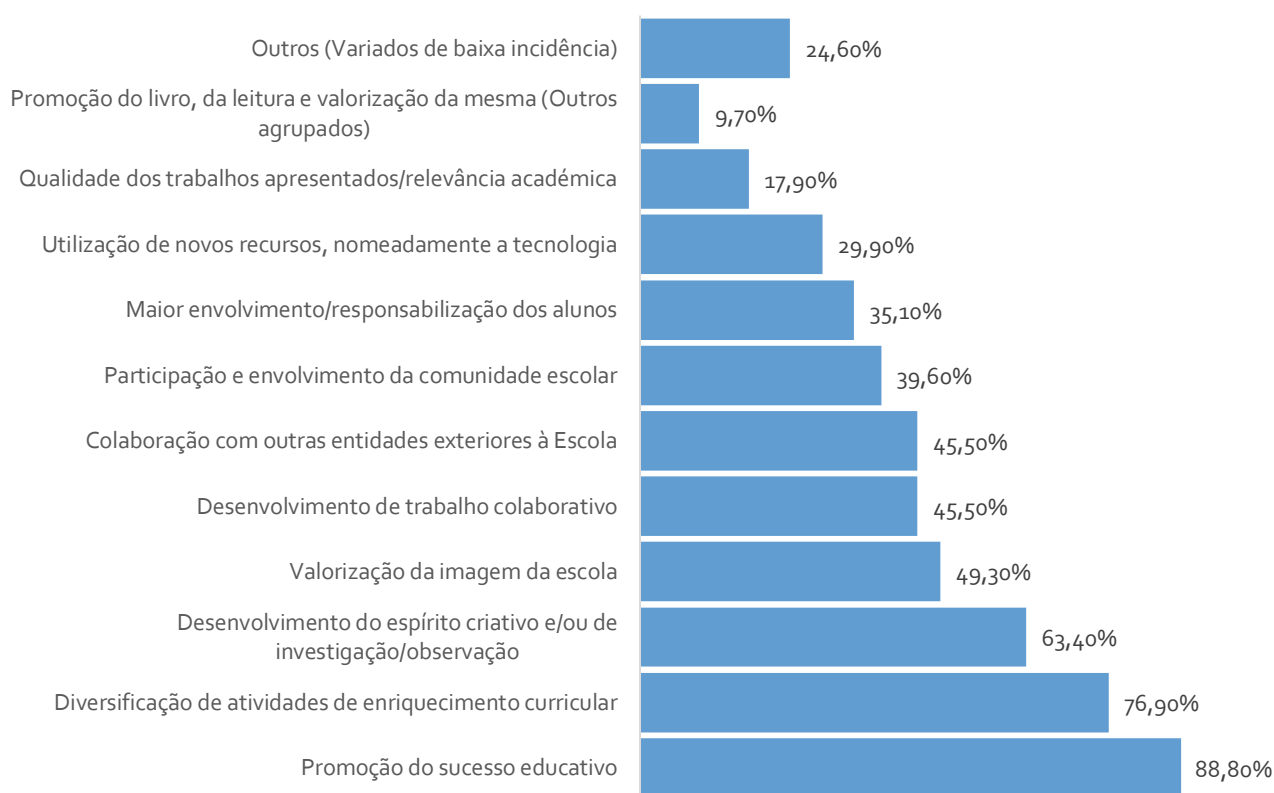
A percepção da comunidade educativa sobre o contributo das atividades desenvolvidas para a concretização do Projeto Educativo é extremamente positiva, refletindo um elevado grau de alinhamento e sucesso institucional. Com base num universo de 134 respostas, a análise dos dados, ilustrada no gráfico, evidencia que a quase totalidade dos inquiridos (89,6%, correspondente a 120 participantes) atribuiu a pontuação máxima de 5 pontos, reconhecendo um contributo excelente. Esta tendência é reforçada pelos 9,7% (13 respostas) que classificaram a contribuição com o nível 4. Registou-se apenas uma resposta (0,7%) no nível 3, não existindo qualquer indicação nos níveis inferiores. Em suma, estes resultados atestam uma convergência clara entre as iniciativas implementadas e os objetivos estratégicos da instituição, validando a eficácia do percurso adotado na prossecução da missão do Projeto Educativo.



APRECIÇÃO GLOBAL

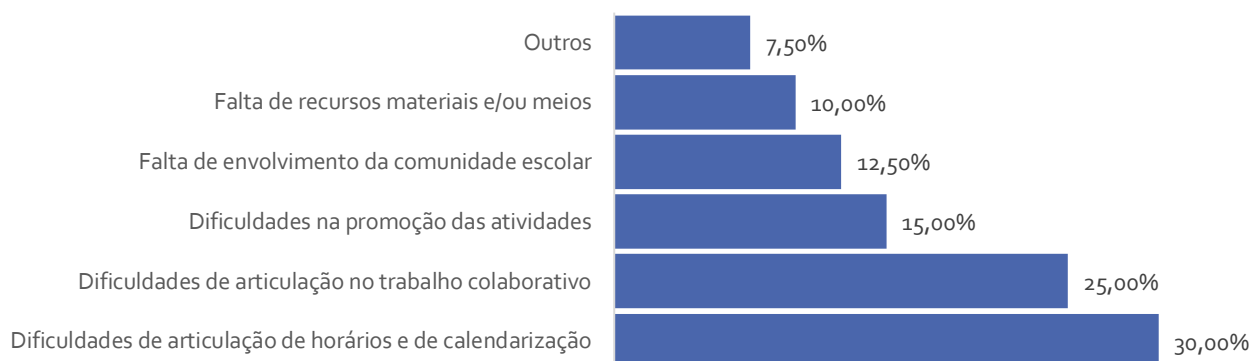
A análise dos aspetos positivos (134 respondentes) revela que a promoção do sucesso educativo se destaca como o aspeto mais valorizado, com 119 registos (88,8% dos inquiridos), seguido pela diversificação de atividades de enriquecimento curricular, que foi apontada por 103 participantes (76,9%). O desenvolvimento do espírito criativo e de investigação nos alunos também surge com grande relevância, registando 85 escolhas (63,4%).

Outros aspetos com elevada incidência incluem a valorização da imagem da escola (49,3%), o desenvolvimento de trabalho colaborativo (45,5%) e a colaboração com entidades exteriores (45,5%). É de notar que a vasta lista de aspetos com baixa incidência, agrupados sob a categoria "Outros", demonstra uma diversidade de contributos muito específicos que, embora menos frequentes individualmente, enriquecem a análise global do impacto das atividades.

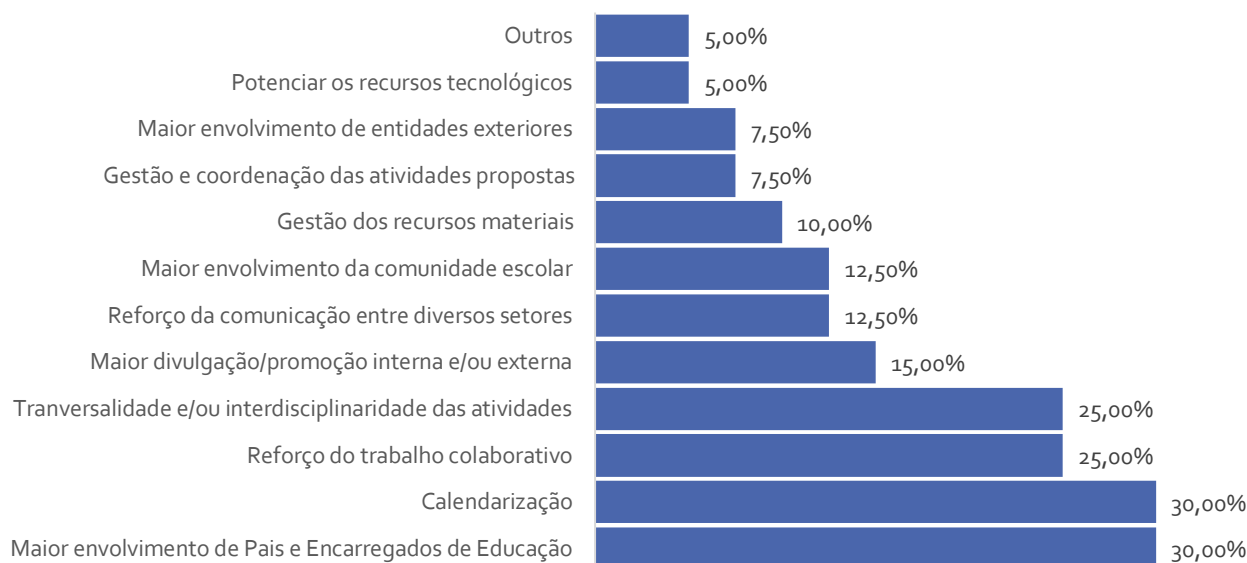


A análise dos constrangimentos (35 respondentes) revela que os desafios mais prementes se concentram na calendarização das atividades e na necessidade de um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação, áreas apontadas por 30% dos 40 inquiridos. Esta necessidade de otimização estende-se ao reforço do trabalho colaborativo e ao incremento da transversalidade e interdisciplinaridade, pontos assinalados por 25% dos participantes, o que sublinha a importância de promover uma cultura de maior coesão interna. Adicionalmente, identificou-se a necessidade de um maior investimento na divulgação institucional (15%), bem como na melhoria da comunicação entre departamentos e no envolvimento da comunidade escolar (12,5% em ambos os casos). Outras dimensões, como a gestão de recursos, a colaboração externa, o potencial tecnológico e questões relacionadas com o comportamento

e assiduidade dos alunos, apresentam uma incidência menor, abaixo dos 10%. Em síntese, o foco para futuras intervenções deve incidir sobre a estruturação do plano anual e no fortalecimento das relações escola-família, mantendo, simultaneamente, um esforço constante para aprofundar a sinergia colaborativa entre todos os intervenientes no processo educativo.



A análise dos aspetos a melhorar, estruturada de acordo com as categorias estabelecidas, reflete as preocupações prioritárias da comunidade escolar identificadas no inquérito. Os resultados, que sintetizam as 40 respostas recolhidas, colocam no topo das prioridades de intervenção o envolvimento dos pais e encarregados de educação e a calendarização das atividades, áreas assinaladas por 30,0% dos inquiridos. Esta necessidade de uma calendarização mais robusta e de um estreitamento das relações com as famílias é acompanhada pelo desejo de reforçar o trabalho colaborativo e a transversalidade das atividades, pontos destacados por 25,0% dos participantes. Adicionalmente, identificou-se a necessidade de investir na divulgação institucional (15,0%), bem como na melhoria da comunicação interna e no envolvimento alargado da comunidade escolar (12,5% em ambos os casos). Outras dimensões, como a gestão de recursos (10,0%), a coordenação de atividades e a colaboração externa (7,5% cada), bem como a potenciar a componente tecnológica (5,0%), foram igualmente sinalizadas. A categoria "Outros", que agrega as questões de menor incidência não especificadas na lista, representa apenas 5,0% do total. Em suma, os dados apontam para uma estratégia futura centrada no fortalecimento da colaboração interna e externa e na otimização da planificação, elementos essenciais para uma maior eficácia no desenvolvimento do projeto educativo.



PROJETOS

PROJETOS AVALIADOS

A escola possui diversos projetos que evidenciam a sua aposta numa educação abrangente e diversificada, a saber: Viagens com Sentido(s), Escola + Ativa, Clássicos em Rede, Olimpíadas da Cultura Clássica, Latitudes da Língua Portuguesa, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Plano Nacional de Cinema, Boletim Cultural, LIDERA, Ler Informação Diária para Escolher, Refletir e Agir, Projeto Ciência Viva na Escola, CAMILO aLER, Mais e Melhor: Encontro de Leituras (Rede de Escolas Leitoras), PDPSC – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, Clube(s) de Leitura, Clube do Desporto Escolar, Erasmus+, Ler Contigo, Bookcrossing – Troca de Livros, PEPA, Maratona de Cartas, 10 Minutos a Ler – Dar Tempo à Leitura!, Bookmark Exchange Project, Projeto de Promoção e Educação para a Saúde, Semana 7 Dias com os Media, Doctilóquio, Desmultiplicar, (Des)maskarar, História e Estórias Ciganas, Dar Voz à Diversidade, Celebrar a Diferença, Ágora, Composições Improváveis, Miragens, Ler e Escrever o Mundo – Língua, Cultura e Literatura, Camões, Engenho e Arte | #Camões500, X_ARTE, Laboratório de Ideias, Clube da Proteção Civil, Clube de Teatro, Gramática Online e Cientificamente Provável – A Universidade vem à Escola.

Esta multiplicidade de projetos permite responder a diferentes interesses e necessidades dos alunos, fomentando o seu envolvimento ativo, a criatividade e o espírito crítico, ao mesmo tempo que fortalece a ligação entre a escola e a comunidade.

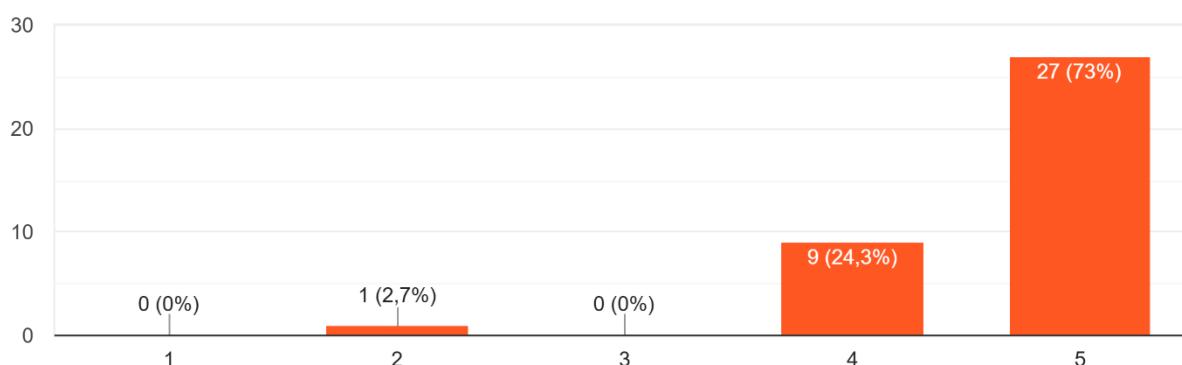
CONTABILIZAÇÃO DE ATIVIDADES

De um total de 37 respostas recolhidas, 33 indicaram que não houve atividades previstas que deixaram de se realizar, o que corresponde a uma taxa de 89,2%. Por outro lado, apenas 4 respostas (10,8%) sinalizaram a existência de atividades que não foram concretizadas. Estes indicadores demonstram uma excelente capacidade de planeamento e execução por parte dos responsáveis pelas atividades, garantindo que a grande maioria do que foi delineado para o ano letivo se materializou conforme o esperado.



PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

A avaliação da eficácia da planificação, como evidenciado pelos dados apresentados no gráfico, reflete um elevado grau de satisfação e sucesso organizacional por parte dos responsáveis pelas atividades. Dos 37 inquiridos, a esmagadora maioria atribuiu uma pontuação de 4 ou 5 numa escala de 1 a 5, o que corresponde a 97,3% das respostas. Especificamente, 27 respostas (73%) classificaram a planificação no nível máximo de sucesso, enquanto 9 respostas (24,3%) optaram pelo nível 4. Apenas uma única resposta (2,7%) situou a avaliação no nível 2, não tendo sido registada qualquer pontuação nos níveis 1 ou 3. Estes resultados confirmam a robustez dos processos de planeamento adotados, evidenciando uma perceção amplamente positiva sobre a eficácia da organização das atividades escolares durante o ano letivo de 2025/2026.

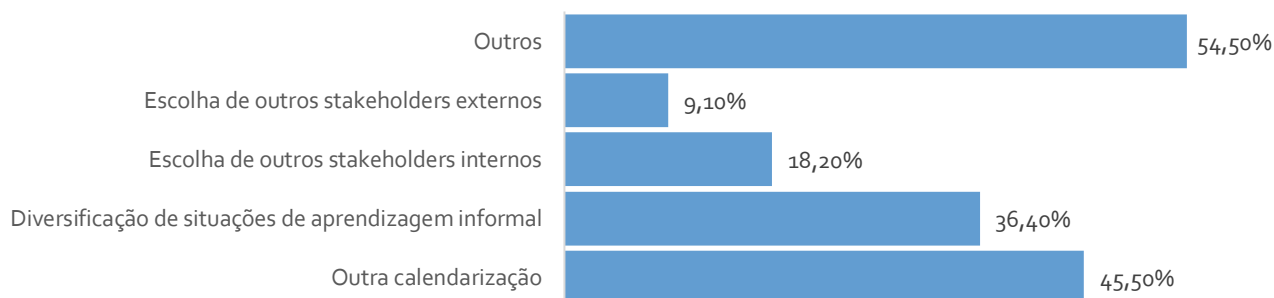


No que concerne à possibilidade de melhoria da planificação, os dados apresentados no gráfico revelam que a maioria dos responsáveis considera que o processo foi bem estruturado, com **70,3%** dos inquiridos a responder negativamente à questão de se poderia ter sido melhorada. Por sua vez, **29,7%** dos participantes indicaram que, na sua perspetiva, a planificação poderia

ter sido alvo de melhorias. Esta análise sugere que, embora a vasta maioria demonstre confiança na organização realizada, existe uma margem de otimização de cerca de um terço das respostas, fator que poderá ser considerado no planeamento de ciclos futuros.



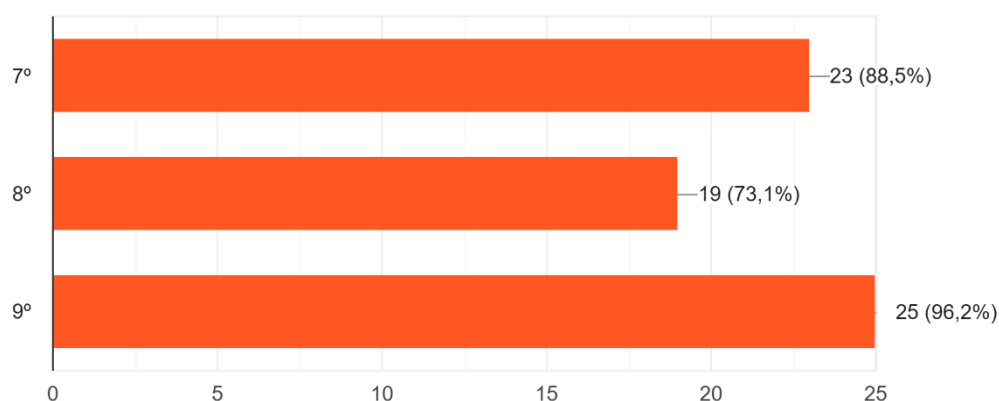
Ainda neste ponto quando questionados se a planificação poderia ser melhorada a "Outra calendarização" foi o aspeto mais apontado, com uma incidência de 45,5%, sugerindo que a gestão temporal das iniciativas constitui um ponto central que merece atenção para otimizações futuras. A "Diversificação de situações de aprendizagem informal" também assume relevância, sendo identificada por 36,4% dos inquiridos como uma área com potencial de evolução. Por fim, a revisão da "Escolha de outros stakeholders internos" e "Escolha de outros stakeholders externos" foi referida por 18,2% e 9,1% dos participantes, respetivamente, refletindo um interesse menor, mas ainda presente, na dinamização das redes de colaboração interna e externa. Estes resultados sublinham que, embora a estrutura geral de planificação seja robusta, a flexibilidade cronológica e a inovação nas abordagens pedagógicas informais são os eixos principais que os responsáveis identificam como alavancas para a melhoria contínua da qualidade educativa.



INTERVENIENTES E/OU PÚBLICO-ALVO

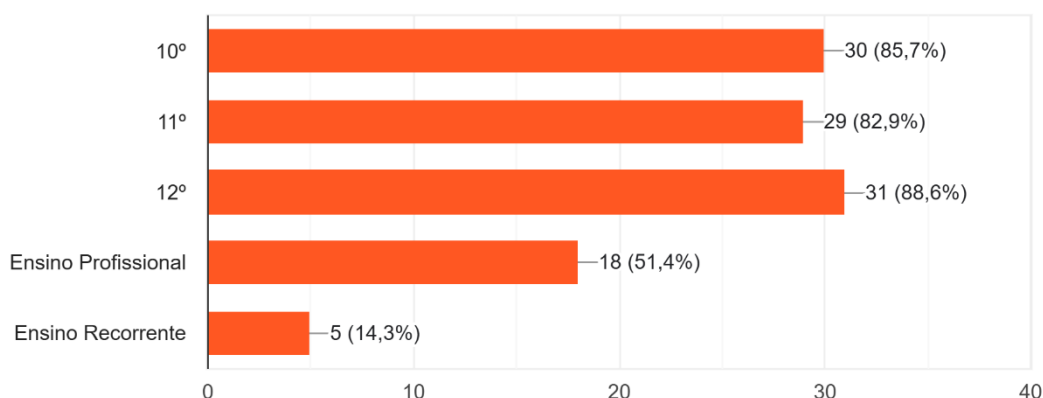
As atividades desenvolvidas durante todo o ano letivo envolveram ativamente um elevado número de alunos, professores e outros membros da comunidade educativa, o que pressupõe uma estreita colaboração entre os diferentes intervenientes. Nas atividades realizadas durante este período foram envolvidas turmas de diferentes níveis de ensino, de acordo com os três gráficos que se seguem, distribuídos por: 3º ciclo, secundário, ensino recorrente e ensino qualificante.

A participação dos alunos do ensino básico (26 respostas) nas atividades desenvolvidas demonstra um envolvimento expressivo e consistente da comunidade escolar, conforme ilustrado no gráfico. Analisando o total de 26 respostas recolhidas, verifica-se que o 9.º ano se destaca como o nível de escolaridade com maior adesão, contabilizando 25 alunos participantes, o que traduz uma taxa de 96,2%. O 7.º ano apresenta igualmente um nível de participação bastante elevado, com 23 alunos envolvidos, correspondendo a 88,5%. Por sua vez, o 8.º ano registou a participação de 19 alunos, representando 73,1% do total de respostas. Estes indicadores refletem um interesse ativo por parte dos estudantes do ensino básico, com uma distribuição que, embora variada, mantém níveis de participação bastante sólidos ao longo de todos os anos de escolaridade contemplados.

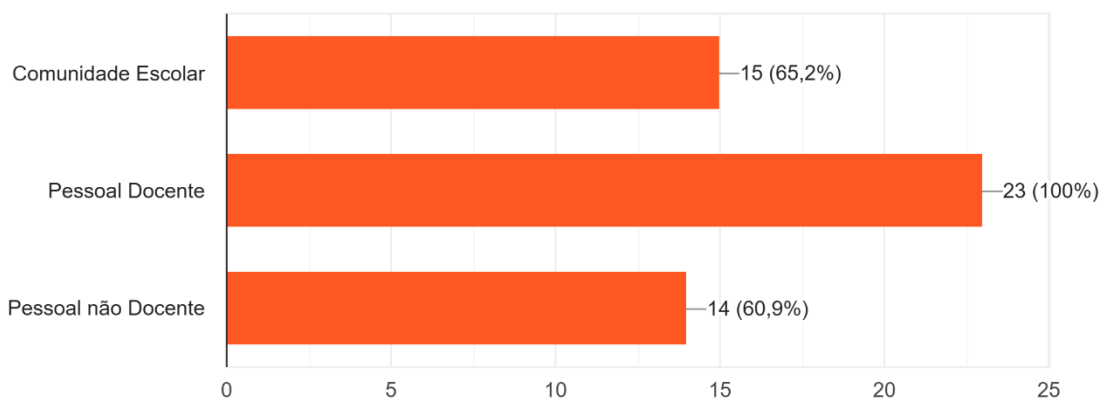


A análise da participação dos alunos no ensino secundário (35 respostas), conforme detalhado no gráfico, revela um envolvimento expressivo e consistente, com um total de 35 respostas recolhidas. Os anos de escolaridade do ensino regular apresentam as taxas de participação mais elevadas, destacando-se o 12.º ano com 31 alunos participantes (88,6%), seguido de perto pelo 10.º ano com 30 alunos (85,7%) e o 11.º ano com 29 alunos (82,9%).

Relativamente às outras modalidades, o Ensino Profissional regista uma participação de 18 alunos (51,4%), enquanto o Ensino Recorrente apresenta uma adesão de 5 alunos (14,3%). Em conjunto, estes dados demonstram que as atividades escolares conseguiram captar um interesse transversal no secundário, com níveis de participação particularmente robustos nos anos de escolaridade regulares, e níveis ajustados à natureza específica e às dinâmicas de frequência das modalidades de Ensino Profissional e Recorrente. Esta distribuição reflete a capacidade da escola em promover iniciativas que ressoam com a diversidade de perfis e necessidades dos alunos que frequentam este nível de ensino.



A integração de diversos elementos da comunidade educativa (23 respostas) nas atividades desenvolvidas é um reflexo do caráter colaborativo e inclusivo da Escola, conforme ilustrado pelos dados do gráfico. Com base num total de 23 respostas, destaca-se a participação plena do Pessoal Docente, que esteve envolvido em 100% das iniciativas analisadas. A Comunidade Escolar também demonstrou um nível de adesão significativo, registando-se a sua presença em 65,2% das respostas. Paralelamente, o Pessoal não Docente teve uma participação relevante, contribuindo em 60,9% das atividades. Esta distribuição equilibrada entre docentes, funcionários e a comunidade escolar em geral evidencia uma estratégia de envolvimento holística, essencial para o sucesso das dinâmicas pedagógicas e para o reforço dos laços entre a instituição e os seus diversos intervenientes.

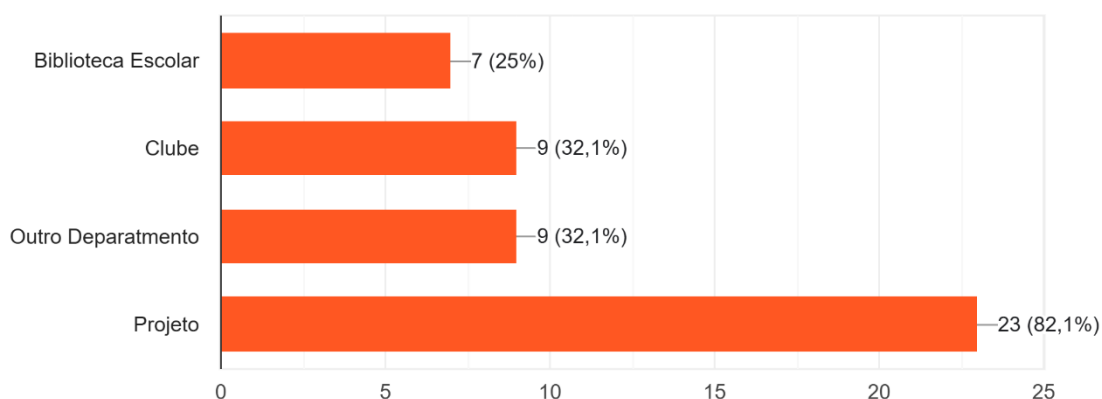


Os dados reforçam a ideia de que o Plano Anual de Atividades teve caráter inclusivo, transversal e colaborativo, envolvendo: diversos níveis e modalidades de ensino; alunos, professores e pessoal não docente; uma atuação em rede entre diferentes agentes da comunidade educativa.

TRABALHO COLABORATIVO

O trabalho colaborativo (28 respostas) e a articulação entre as diferentes estruturas da Escola Secundária Camilo Castelo Branco revelam-se como pilares fundamentais para a operacionalização das atividades, conforme indicado pelos dados do gráfico. Com base num total de 28 respostas, a articulação orientada por projetos destaca-se significativamente, sendo o modo de colaboração mais recorrente, presente em 23 dessas iniciativas, o que corresponde a uma taxa de 82,1%. Esta predominância reflete a centralidade da metodologia de projeto na dinâmica escolar.

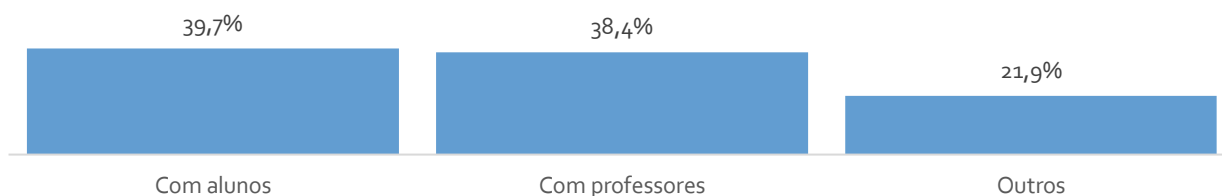
Para além da vertente de projeto, observa-se uma articulação equilibrada com outras estruturas: tanto os Clubes como os outros Departamentos participaram em 9 atividades cada, representando, em ambos os casos, 32,1% das colaborações registadas. A Biblioteca Escolar, por sua vez, esteve integrada em 7 das atividades analisadas, totalizando 25% de participação. Estes resultados confirmam uma prática enraizada de trabalho em rede, onde a colaboração diversificada entre departamentos, clubes e a biblioteca escolar potencia a eficácia e o alcance das ações desenvolvidas pela escola.



AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

A avaliação repartiu-se entre o Informal e o formal de acordo com os gráficos abaixo:

A análise dos resultados relativos ao tipo de avaliação informal efetuada evidencia uma prática equilibrada e abrangente de recolha de feedback. A avaliação realizada com alunos é a mais frequente, representando 39,7% do total. Segue-se, com uma expressão muito próxima, a avaliação realizada com professores, que totaliza 38,4% das respostas. Por fim, a categoria "Outros" regista 21,9% das ocorrências, completando o panorama da avaliação informal. Estes dados demonstram que as iniciativas pedagógicas contam com mecanismos de reflexão que envolvem todos os pilares da comunidade escolar.

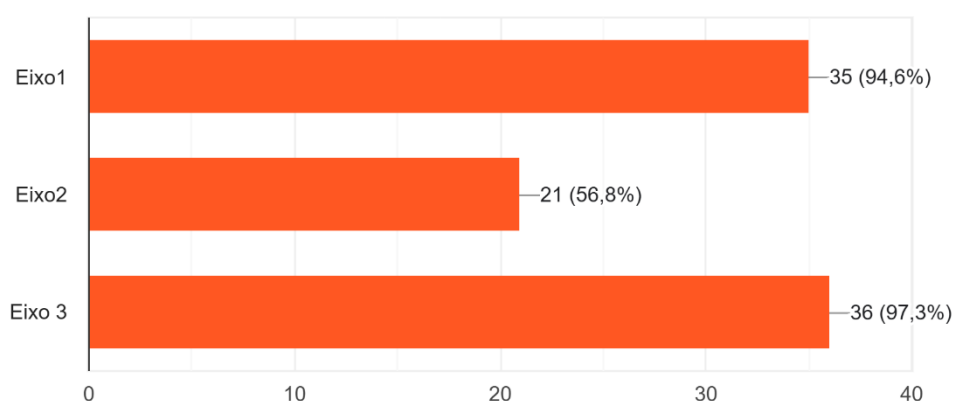


A análise dos resultados relativos à avaliação formal revela uma distribuição com alguma assimetria. A maioria das avaliações formalizadas concentra-se num único método, que representa 63,2%. Existe um segundo método, com uma representatividade de 34,2%, que assume um papel complementar relevante. Em contraste, a terceira categoria apresenta uma adesão residual, totalizando apenas 2,6%. Esta configuração sugere uma preferência institucional clara por um modelo principal de avaliação formal, embora exista uma diversificação secundária que permite acomodar diferentes necessidades de reporte pedagógico.



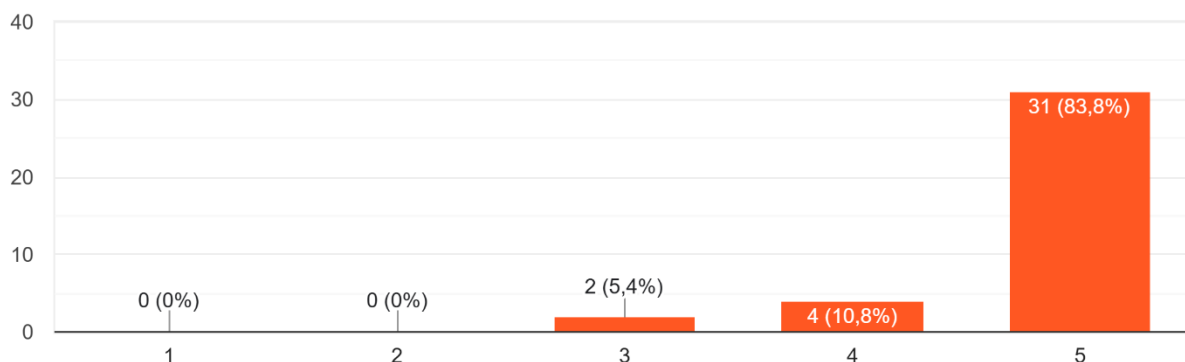
EIXOS

Considerando os 37 contributos recolhidos, a análise dos eixos trabalhados revela uma forte incidência nas vertentes comunitária e pedagógica. O Eixo 3 (Comunitário) registou o valor mais elevado, com 36 respostas, o que representa 97,3% do total. O Eixo 1 (Pedagógico) acompanha esta tendência com uma expressão muito próxima, contabilizando 35 respostas, correspondentes a 94,6%. Por sua vez, o Eixo 2 (Organizacional) obteve 21 respostas, situando-se nos 56,8%. Estes resultados mostram que as atividades contemplaram amplamente os aspetos pedagógicos, comunitários e organizacionais, com especial ênfase no eixo pedagógico, que foi incorporado em todas as iniciativas.



CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

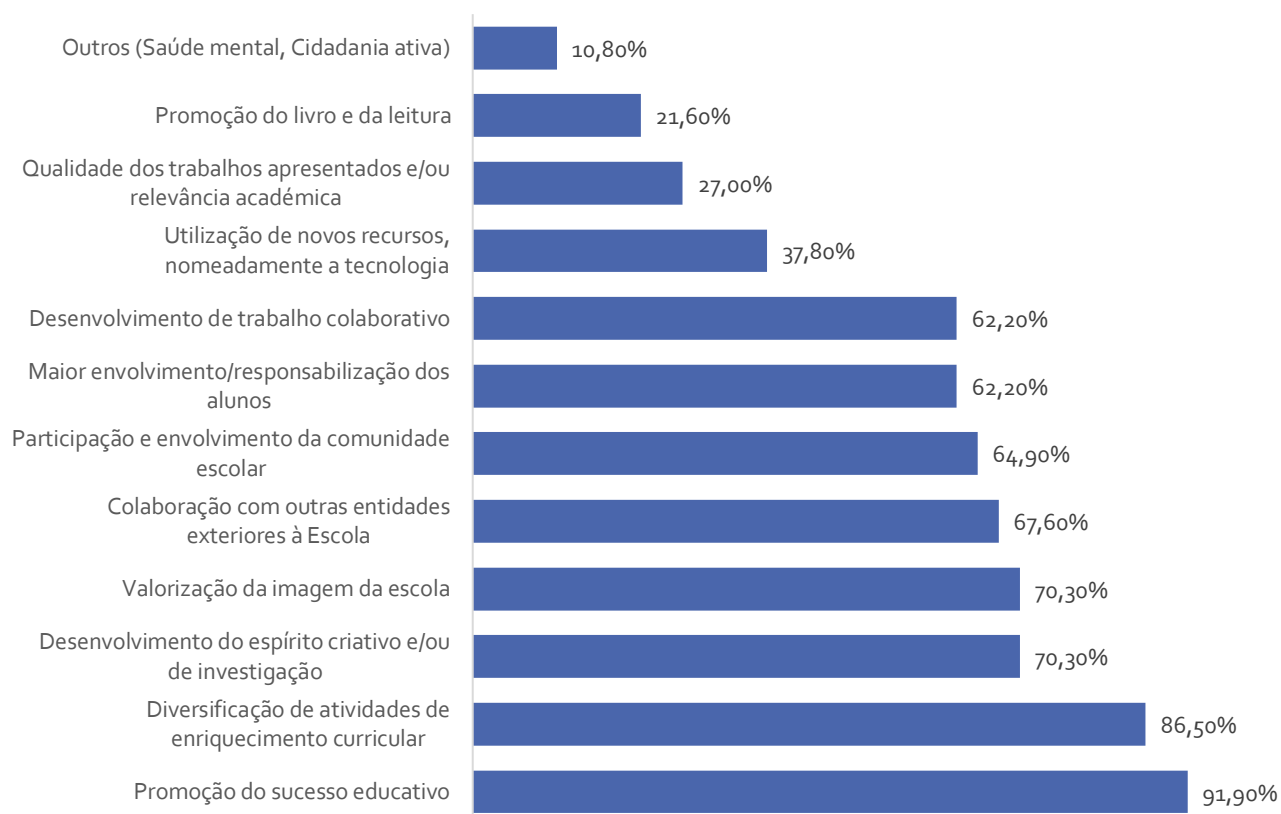
A análise dos dados apresentados no gráfico revela uma avaliação extremamente positiva do contributo das atividades realizadas para a concretização do Projeto Educativo. Num universo de 37 respostas, destaca-se a concentração na pontuação máxima, com 31 inquiridos (83,8%) a atribuírem nível 5. A pontuação de nível 4 foi registada por 4 inquiridos (10,8%), enquanto apenas 2 (5,4%) atribuíram nível 3. Não foram registadas quaisquer respostas nos níveis 1 e 2, evidenciando uma perceção de alinhamento e eficácia muito elevada destas atividades perante os objetivos do Projeto Educativo.



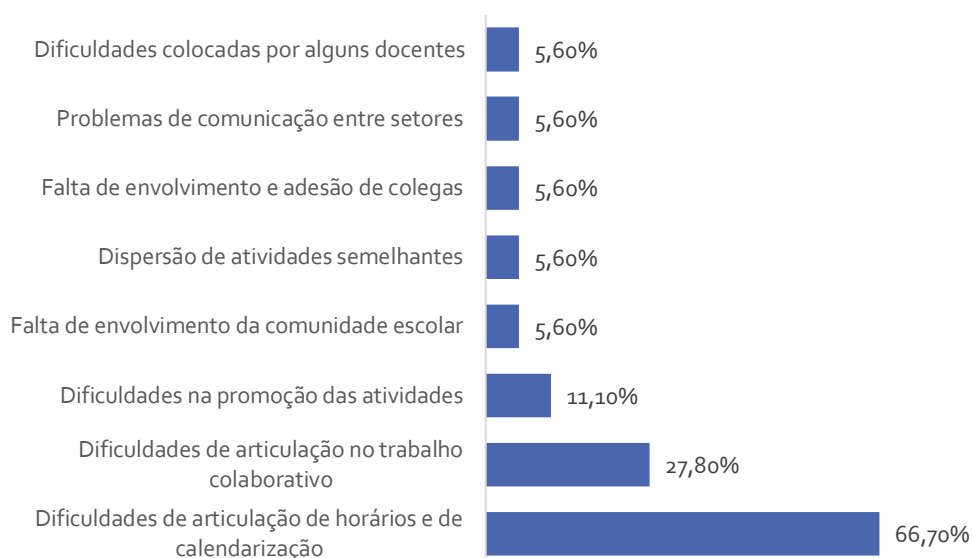
APRECIÇÃO GLOBAL

Neste ponto os 30 inquiridos reconheceram que as atividades realizadas foram amplamente positivas, destacando-se a promoção do sucesso educativo (91,9%), a diversificação de atividades de enriquecimento curricular (86,5%), ao estímulo da criatividade e investigação e a valorização da imagem da escola (ambos com 70,3%), bem como a colaboração com entidades externas (67,6%) e ao reforço das relações interpessoais na comunidade escolar (64,9%). Houve

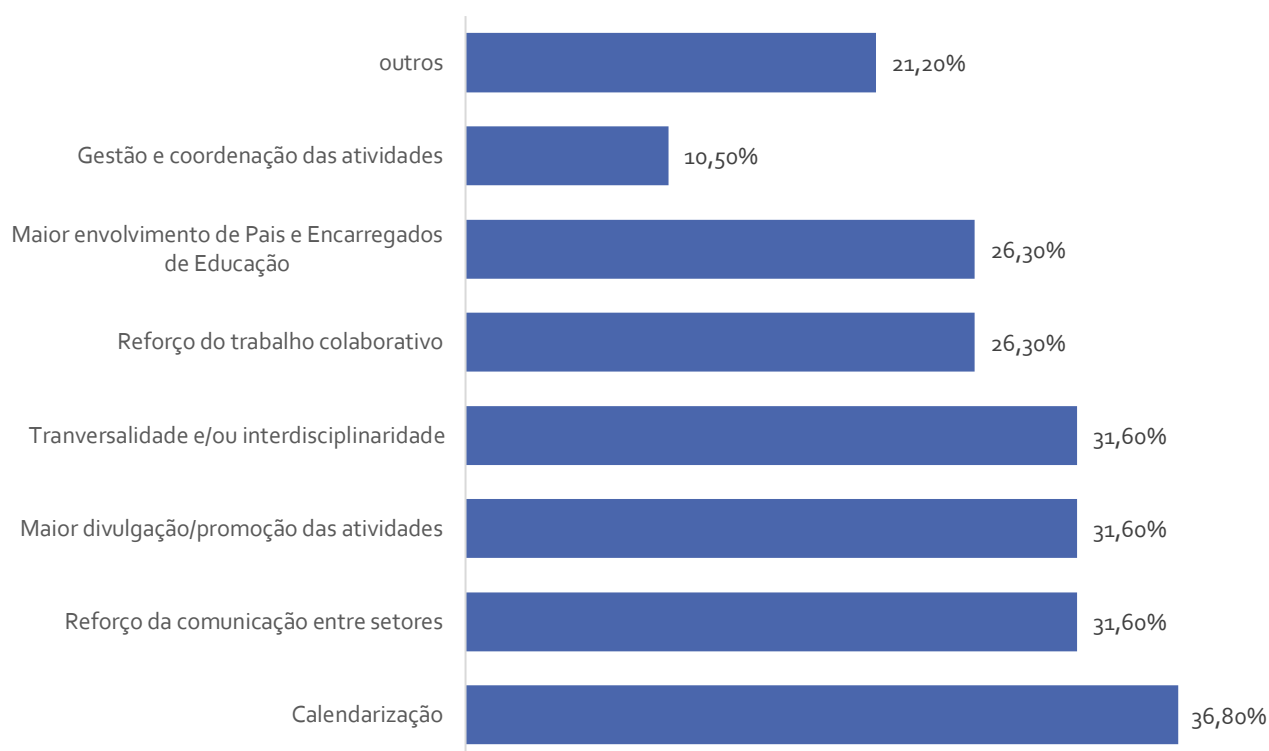
também referência ao maior envolvimento e responsabilização dos alunos, e o desenvolvimento do trabalho colaborativo (ambos 62,2%) e ao uso de novas tecnologias (37,8%). Entre os outros aspetos mencionados, salientam-se a promoção da saúde mental, a cidadania ativa, a promoção do livro e da leitura e a qualidade dos trabalhos apresentados e/ou relevância académica.



No que concerne aos constrangimentos houve 15 respostas. Entre os aspetos menos positivos e constrangimentos identificados, a principal dificuldade apontada foi a articulação de horários e a calendarização, referida por 66,70% dos respondentes. Outros desafios incluíram dificuldades na articulação para o trabalho colaborativo (27,8%), e dificuldades na promoção das atividades (11,1%). A falta de envolvimento da comunidade escolar, a dispersão de atividades semelhantes, a falta de envolvimento e adesão de colegas, problemas de comunicação entre setores e dificuldades colocadas por alguns docentes foram mencionados por 5,6% dos participantes. Estes dados evidenciam que, apesar do impacto positivo das atividades, persistem limitações logísticas e organizacionais que importa considerar em futuras planificações.



Quando questionados sobre os aspetos a melhorar 15 dos inquiridos apontam algumas sugestões. Os aspetos a melhorar destacam principalmente a calendarização, apontado por 36,8% dos respondentes, seguido pelo reforço da comunicação entre setores, pela maior divulgação/promoção das atividades e pela transversalidade e/ou interdisciplinaridade, aspetos apontados por 31,6% dos respondentes. Também foi destacada a necessidade de reforço do trabalho colaborativo e de maior envolvimento de Pais e Encarregados de Educação (ambos com 26,3%). Outro ponto inclui uma melhor gestão e coordenação das atividades (com 10,5%). A categoria “Outros” foi referida por 21,2%, indicando outras áreas menos frequentes a melhorar.



IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS EXTERNOS (ATIVIDADES E PROJETOS)

A escola desenvolveu os seus projetos em estreita articulação com uma vasta rede de parceiros institucionais, científicos, culturais, educativos e empresariais, que contribuíram para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos. A articulação com entidades externas e a colaboração interna constituem pilares fundamentais da estratégia educativa, permitindo potenciar o alcance e a qualidade das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. A solidez destas parcerias, evidenciada pela continuidade de projetos de sucesso e pelo envolvimento ativo de diferentes atores da comunidade escolar, tem revelado um impacto altamente positivo na experiência de aprendizagem dos alunos. A presente secção sistematiza os principais parceiros e áreas de colaboração, sublinhando não apenas os resultados alcançados em iniciativas estratégicas — como a educação financeira e a promoção da leitura — mas também as sinergias internas que suportam a operacionalização do Plano Anual de Atividades. Este mapeamento visa clarificar o papel de cada entidade e setor, reafirmando o compromisso com a continuidade destas alianças estratégicas e com o aprimoramento das práticas colaborativas para o próximo ciclo letivo. Entre os principais parceiros destacam-se:

Ensino Superior e Investigação - A escola consolidou a sua ligação ao ensino superior e à investigação através de parcerias com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o Centro de Estudos Clássicos, o Centro de

Idiomas da Universidad de León, a Universidade de Évora, a ULSTMAD, a Galeria da Biodiversidade da Universidade do Porto, o INIAV e a Cátedra UNESCO em Literacia Mediática e Cidadania, proporcionando aos alunos contacto com investigadores, conhecimento científico e oportunidades de enriquecimento curricular.

Autarquias e Serviços Públicos - A colaboração com o Município de Vila Real, os Museus de Vila Real, o Museu da Vila Velha, o Arquivo Municipal, a Biblioteca Municipal, a Proteção Civil de Vila Real e o Regimento de Infantaria n.º 13 permitiu desenvolver atividades de âmbito cultural, patrimonial, histórico, ambiental e de cidadania, reforçando a ligação da escola ao território e à comunidade local. Diversas atividades foram financiadas e apoiadas pelo Município.

Bibliotecas, Leitura e Literacia - No âmbito da promoção da leitura e das literacias, a escola trabalhou em estreita articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares, a Rede de Bibliotecas de Vila Real, o Plano Nacional de Leitura, a IASL – International Association of School Librarianship, o BookCrossing Internacional e a Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, promovendo projetos de leitura, escrita, investigação e literacia da informação. Várias atividades foram inseridas no programa Entre quem lê, promovido pelo Pelouro da Cultura e dinamizado em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares e o Departamento de Línguas Românicas e Clássicas, registando boa colaboração com outros departamentos e grupos disciplinares. Estas são atividades de continuidade.

Cultura, Artes e Património - As iniciativas culturais beneficiaram da colaboração do Teatro Municipal de Vila Real, do Teatro Filandorra, da Peripécia Teatro, da Fundação Casa de Mateus, da Fundação Mário Soares, do Museu Amadeo de Souza-Cardoso, do Plano Nacional de Cinema, do Plano Nacional das Artes e do Conservatório de Música, proporcionando aos alunos experiências enriquecedoras nas áreas das artes, do património e da criação artística.

Ciência, Ambiente e Sustentabilidade - Os projetos científicos e ambientais contaram com o apoio da Ciência Viva – Pavilhão do Conhecimento, dos Centros Ciência Viva de Vila Real e de Estremoz, da Ordem dos Biólogos, do ICNF, da Eco-Escolas, da Escola Azul, da Resinorte, da Green Cork, do Ponto Eletrão, da Nuclisol Jean Piaget, do FINN – Festival Internacional de Imagem de Natureza, bem como de estruturas internas como o Laboratório de Ideias e o Clube de Teatro, contribuindo para o desenvolvimento da literacia científica, da educação ambiental e da sustentabilidade.

Educação, Inclusão e Cidadania - Na promoção da inclusão, da cidadania e da orientação vocacional, a escola colaborou com a Agência Nacional Erasmus+, a Direção-Geral da Educação, o PIPSE, a ULSTMAD, a Inspiring Future, a Associação dos Antigos Alunos do Liceu, a Associação de Professores para a Educação Intercultural, a Associação de Professores de História, a Associação de Professores de Português, a Equipa de Saúde Escolar e a Amnistia Internacional, reforçando a formação integral dos alunos e a sua participação cívica. No domínio da orientação vocacional, a mostra escolar de Ensino Profissional deve, para o próximo ano letivo, ser realizada no início do 3.º período, com cada curso a apresentar a sua sala específica de

atividades e cada diretor de turma do 9.º e 10.º ano a acompanhar os alunos às respetivas salas. A parceria com o Banco de Portugal tem revelado resultados excelentes: todas as turmas do Ensino Básico beneficiaram de três sessões de (in)formação de 50 minutos cada, e no Ensino Secundário e Profissional apenas seis turmas não tiveram a sessão de 50+50 minutos. Trata-se de um projeto de continuidade.

Comunicação e Literacia Mediática - As ações de educação para os media foram desenvolvidas em parceria com a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) e o Grupo Informal sobre Literacia para os Media (GILM), promovendo o pensamento crítico, a utilização responsável dos meios de comunicação e a cidadania digital.

Empresas e Outros Parceiros - Os projetos beneficiaram ainda da colaboração de diversas empresas, instituições e programas, entre os quais a BP, a Repsol, o Goethe-Institut, a APPA, a Oceânica Academy, a EPAN, os técnicos e profissionais convidados e várias escolas parceiras nacionais e internacionais, contribuindo para aproximar os alunos do mundo profissional, da inovação e da cooperação internacional.

DIVULGAÇÃO

A propósito da divulgação convém reforçar que a escola tem disponível uma equipa de comunicação responsável pelo canal do Youtube “Camilo Projetos”, redes sociais, plataformas digitais, e-book (anuário) e imprensa escrita que os responsáveis das atividades podem contactar (via e-mail: eq.comunicacao@escbvr.pt | camilo.projetos@escbvr.pt) sempre que desejarem divulgar/promover as ações a desenvolver/desenvolvidas.

PRÉMIOS E GALARDÕES

Ao longo do ano letivo, a escola voltou a destacar-se pela qualidade e impacto dos seus projetos, refletidos na conquista de diversos prémios, distinções e reconhecimentos a nível local, regional e nacional. Entre os principais resultados alcançados destacam-se a atribuição da Bandeira Eco-Escolas, a obtenção de um prémio pecuniário no Projeto Escola Eletrão e no concurso "Separa e Ganha", o Prémio Nacional do Desafio HIDROVAL, o 1.º Prémio Nacional Mário Ruivo, o 2.º Prémio no Concurso FINN 2025 e o 1.º Prémio no concurso "Rilke Concurso Criativo", promovido pelo Goethe-Institut, com a poesia sonora Vorbei. No desporto escolar, os alunos alcançaram excelentes classificações em diferentes modalidades, incluindo um 1.º lugar em ténis de mesa juvenil masculino, um 2.º lugar por equipas juvenil masculino e vários 3.º lugares em competições distritais e nacionais. Também na área das Humanidades, foi conquistado o 1.º lugar na categoria Filmes/Vídeos das Olimpíadas da Cultura Clássica, com o trabalho Orfeu e Eurídice, evidenciando a diversidade e a excelência do trabalho desenvolvido pela comunidade educativa.

CONCLUSÕES

O presente relatório de avaliação do Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAA) relativo ao ano letivo 2025/2026 da Escola Secundária Camilo Castelo Branco permite extrair conclusões profundamente positivas sobre o funcionamento da instituição e a eficácia das estratégias implementadas no domínio da educação integral dos alunos.

Globalmente, a Escola demonstrou uma capacidade notável de planeamento, execução e avaliação das atividades propostas. A taxa de realização de 89,2% dos projetos sem atividades não concretizadas atesta uma organização robusta e uma gestão eficiente dos recursos disponibilizados. Este indicador, aliado à avaliação extremamente positiva da qualidade da planificação (100% de avaliações positivas nas atividades), evidencia uma cultura institucional sólida de cumprimento de compromissos e responsabilização.

A concretização do Plano Anual de Atividades refletiu-se num alinhamento claro com o Projeto Educativo da escola, com 89,6% dos inquiridos a atribuir a pontuação máxima. Este resultado confirma que as ações desenvolvidas não constituem iniciativas isoladas, mas antes elementos coerentes de uma estratégia educativa abrangente e integrada, contribuindo significativamente para a prossecução da missão institucional.

Um aspeto particularmente relevante prende-se com a natureza inclusiva, transversal e colaborativa das atividades desenvolvidas. O envolvimento ativo de 171 atividades e projetos, envolvendo diversos níveis e modalidades de ensino, bem como a participação generalizada de alunos, docentes, pessoal não docente e comunidade escolar, evidenciam uma abordagem holística que reforça a coesão interna e a abertura ao meio. A predominância da metodologia de projeto (69,9% das atividades) complementada por estruturas de colaboração interdepartamental, clubes e biblioteca escolar demonstra uma flexibilidade organizacional que potencia sinergias produtivas entre os diversos setores educativos.

A diversidade de atividades realizadas — com especial destaque para as comemorações/exposições (44%), visitas de estudo (14,9%) e ações de formação (14,2%) — traduz uma vocação clara da escola em promover o sucesso educativo através de múltiplas estratégias pedagógicas. Os dados sobre a avaliação informal e formal confirmam uma prática consolidada de recolha e análise de feedback, garantindo que as ações sejam permanentemente ajustadas às necessidades reais dos intervenientes.

A rede robusta de parceiros externos — ensino superior, autarquias, bibliotecas, instituições culturais, científicas, empresariais e internacionais — amplificou o impacto das iniciativas escolares, aproximando os alunos do mundo profissional, do conhecimento científico atualizado, da criatividade artística e da responsabilidade cívica. Este posicionamento da escola como ator integrado no tecido local e internacional constitui um ativo estratégico significativo.

Os sucessos alcançados, traduzidos em prémios e reconhecimentos diversos (Bandeira Eco-Escolas, Prémio Mário Ruivo, Prémio FINN, Prémio Rilke, distinções no desporto escolar e nas Olimpíadas de Cultura Clássica), validam a qualidade das experiências de aprendizagem proporcionadas e sublinham a relevância das escolhas estratégicas implementadas.

Apesar desta conjuntura altamente positiva, importa considerar os constrangimentos identificados. A dificuldade de articulação de horários e calendarização de atividades constitui a principal barreira à execução plena do plano (56,3% nas atividades e 66,7% nos projetos) e merece uma atenção redobrada em ciclos futuros. Complementarmente, a necessidade de um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação, bem como da comunidade escolar em geral, emerge como um desafio relevante (30% dos respondentes), sugerindo potencial para um aprofundamento das relações escola-família. A comunicação entre departamentos e a promoção da transversalidade e interdisciplinaridade (25% dos participantes) constituem igualmente áreas com margem de otimização.

Considerando o conjunto de evidências reunidas, recomenda-se que a próxima planificação incida prioritariamente sobre: (i) a otimização da gestão temporal e calendários de atividades, mediante um planeamento mais centralizado e uma comunicação interna mais fluida; (ii) o reforço das estratégias de envolvimento e comunicação com famílias e comunidade, reconhecendo o seu papel crucial na educação integral; (iii) a consolidação das práticas colaborativas internas, promovendo sinergias entre departamentos, ciclos e estruturas; e (iv) a diversificação de metodologias de aprendizagem informal, ampliando as experiências de enriquecimento curricular.

Em síntese, o ano letivo 2025/2026 representou um período de afirmação da Escola Secundária Camilo Castelo Branco como instituição educativa de referência, caracterizada pela qualidade, inclusão, inovação pedagógica e compromisso com a formação integral dos seus alunos. O Plano Anual de Atividades cumpriu amplamente o seu propósito de catalisador dessa transformação educativa, preparando o terreno para novos desafios e oportunidades no próximo ano letivo.